

APOIO DE ENFERMAGEM EM CASOS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: IDENTIFICAÇÃO, INTERVENÇÃO E ENCAMINHAMENTO

Ana Lídia Santana Gomes¹;

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará.

Suyane Teixeira de Sousa²;

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará.

Tarciele Veras Mariano³;

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará.

Ledivania Rosa Moreira Costa⁴;

Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI, Fortaleza, Ceará.

Gabriella de Almeida Silva⁵;

Enfermeira. Servidora da SESA do Ceará e da Secretaria Municipal de Fortaleza.

José Fábio Cardoso Ripardo⁶;

Enfermeiro. Mestre em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará. Servidor da SESA do Ceará.

Eduardo Gomes da Silva⁷;

Enfermeiro. Professor pelo Governo do Estado de São Paulo. Doutorando em Ciências da Saúde pela Unifesp, São Paulo.

Regiane Clarice Macedo Callou⁸;

Enfermeira. Servidora da SESA do Ceará.

Marli Peixoto Vasconcelos de Araújo⁹;

Enfermeira. Mestranda em Gerontologia pela Universidade Europa do Atlântico Ibero-Americana.

José Erivelton de Souza Maciel Ferreira¹⁰.

Enfermeiro. Mestre e Doutorando em Enfermagem pela UNILAB, Redenção, Ceará. Servidor da SESA do Ceará e da Secretaria Municipal de Caucaia, Ceará.

RESUMO: Introdução: a violência contra a mulher é um fenômeno multifacetado e complexo e gera várias repercussões para a vítima e para sua família. Além de danos físicos, a violência doméstica pode alcançar instâncias psicológicas e morais. O enfermeiro exerce um importante papel no apoio, acolhimento e assistência às mulheres vítimas de violência doméstica. Portanto o reconhecimento precoce e providências pode evitar repercussões profundas para as vítimas. **Objetivo:** avaliar a atuação da enfermagem no enfrentamento da violência doméstica, analisando as políticas públicas de proteção à mulher e as práticas de cuidado no atendimento às vítimas. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Google Acadêmico e Pubmed. A estratégia de busca foi construída através dos descritores em saúde: violência doméstica, violência contra a mulher, assistência de enfermagem. **Resultados:** Entre os 21 estudos selecionados para leitura na íntegra, apenas 18 foram selecionados para a amostra final. Os principais temas evidenciados nos estudos foram: identificação precoce da situação de violência doméstica; capacitação dos enfermeiros acerca da assistência à vítima de violência; continuidade da assistência; relevância da notificação dos casos de violência; e integração de uma rede de apoio. **Considerações finais:** Apesar dos avanços nas políticas públicas para a prevenção e proteção da mulher, muitas mulheres ainda são vítimas de violência doméstica. Esse cenário requer que o profissional de enfermagem esteja preparado para identificar e conduzir a assistência de maneira adequada e eficaz. Com isso, é imprescindível a implementação continuada, bem como a elaboração de planos de cuidados direcionados para prevenir e intervir diante de uma situação de violência doméstica.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Doméstica. Saúde da Mulher. Enfermagem. Acolhimento.

NURSING SUPPORT IN CASES OF DOMESTIC VIOLENCE AGAINST WOMEN: IDENTIFICATION, INTERVENTION AND REFERRAL

ABSTRACT: Introduction: violence against women is a multifaceted and complex phenomenon and generates several repercussions for the victim and her family. In addition to physical damage, domestic violence can reach psychological and moral levels. Nurses play an important role in supporting, welcoming and assisting women who are victims of domestic violence. Therefore, early recognition and action can avoid profound repercussions for victims. **Objective:** to evaluate nursing performance in combating domestic violence, analyzing public policies to protect women and care practices in assisting victims. **Methodology:** this is an integrative review of the literature carried out in the Google Scholar and Pubmed databases. The search strategy was constructed using health descriptors: domestic violence, violence against women, nursing care. **Results:** Among the 21 studies selected for full reading, only 18 were selected for the final sample. The main themes highlighted in the studies were: early identification of domestic violence; training nurses on assistance to victims of violence; continuity of assistance; relevance of reporting cases of

violence; and integration of a support network. **Final considerations:** Despite advances in public policies for the prevention and protection of women, many women are still victims of domestic violence. This scenario requires the nursing professional to be prepared to identify and conduct care appropriately and effectively. Therefore, continued implementation is essential, as well as the development of care plans aimed at preventing and intervening in a situation of domestic violence.

KEY-WORDS: Domestic Violence. Women's Health. Nursing. Reception.

INTRODUÇÃO

A violência doméstica contra a mulher é um fenômeno complexo e multifacetado que transcende as fronteiras da agressão física, abrangendo também abusos psicológicos, sexuais, econômicos e morais (Franco; Augusto, 2024). Conforme definido pela Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), violência doméstica e familiar contra a mulher refere-se a qualquer ação ou omissão baseada no gênero que cause danos à mulher, seja este dano físico, sexual, psicológico, moral ou patrimonial (BRASIL, 2006). Essa definição, ao destacar a violência como um reflexo das desigualdades estruturais de gênero e das relações de poder desiguais, aponta para a necessidade urgente de uma abordagem integral e multidisciplinar para lidar com esse problema.

No Brasil, as estatísticas sobre a violência doméstica contra a mulher são alarmantes. Segundo dados da Agência Senado (2023), três em cada dez mulheres brasileiras já foram vítimas desse tipo de violência, evidenciando a gravidade e a prevalência do problema. Além das consequências físicas evidentes, as vítimas de violência doméstica frequentemente enfrentam repercussões psicológicas e emocionais severas, que impactam profundamente sua saúde mental e qualidade de vida (Bif *et al.*, 2024). Tais consequências são ampliadas pela vulnerabilidade social e cultural, que frequentemente impede as mulheres de buscar ajuda, devido ao medo, à vergonha e à falta de acesso a recursos adequados.

Diante deste cenário, o presente trabalho tem como objetivo discutir o papel da enfermagem no apoio, acolhimento e assistência às mulheres vítimas de violência doméstica, com ênfase na importância de uma abordagem holística e na capacitação dos profissionais de saúde para identificar sinais de violência e intervir de forma eficaz. A enfermagem, enquanto profissão dedicada ao cuidado integral, desempenha um papel crucial na identificação precoce, acolhimento e encaminhamento das vítimas, considerando tanto as dimensões físicas quanto psicológicas da violência (Farias *et al.*, 2024).

Além disso, é essencial compreender o arcabouço legal que ampara a mulher vítima de violência doméstica no Brasil, destacando legislações importantes, como a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) e a Lei nº 13.505/2017, que buscam garantir a proteção, a dignidade e os direitos das mulheres. A Lei Maria da Penha, em particular, define a violência doméstica como um crime e estabelece mecanismos jurídicos para a apuração, julgamento

e punição dos agressores. A Lei nº 13.505/2017 introduz novas diretrizes para garantir o cuidado psicológico e a proteção da mulher durante o processo judicial.

O estudo busca contribuir na compreensão do papel da enfermagem na promoção da saúde das mulheres vítimas de violência doméstica e na conscientização sobre a importância da atuação conjunta de profissionais de saúde, segurança pública e sociedade civil no enfrentamento desse grave problema de saúde pública. Para isto, esta revisão integrativa da literatura apresentada visa avaliar a atuação da enfermagem no enfrentamento da violência doméstica, analisando as políticas públicas de proteção à mulher e as práticas de cuidado no atendimento às vítimas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para início de debate faz-se necessário compreender a abrangência do termo violência doméstica: “Configura violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial” (BRASIL, 2006, art. 5). A definição destaca a complexidade e a abrangência do conceito, conforme definido na Lei Maria da Penha. Ao afirmar que “qualquer ação ou omissão baseada no gênero” que cause danos à mulher é considerada violência, a lei reconhece que essa problemática não se limita a agressões físicas, mas abrange diversas formas de opressão e controle. Destarte, indica que a violência pode manifestar-se de maneiras sutis, como no controle econômico ou no abuso psicológico, muitas vezes invisíveis e subestimados. Outrossim, a ênfase na base de gênero ressalta a desigualdade estrutural que perpassa as relações sociais, indicando que a violência contra a mulher é um reflexo de relações de poder desequilibradas. Diante do exposto, torna-se essencial a compreensão do conceito e sua abrangência para que profissionais de saúde, como enfermeiros, possam identificar e intervir de maneira eficaz em situações de violência, considerando todas as suas nuances e impactos.

Em um panorama alarmante a Agência Senado (2023) expõe que a cada dez mulheres brasileiras três já foram vítimas de violência doméstica. A estatística é um indicador da prevalência da violência doméstica no Brasil, revelando a gravidade de um problema que afeta uma parte significativa da população feminina. Ressalta ainda a urgência de ações efetivas de prevenção, proteção e apoio às vítimas. Essa realidade evidencia não apenas a magnitude da questão, mas também as estruturas sociais e culturais que permitem e perpetuam esse ciclo de violência. Muitas mulheres ainda se encontram em situações de vulnerabilidade, frequentemente sem acesso a recursos adequados ou a um sistema de apoio que as encoraje a buscar ajuda. Além disso, a estatística sugere a necessidade de um olhar mais atento às dinâmicas de poder nas relações sociais. A violência doméstica é frequentemente enraizada em desigualdades de gênero e em padrões culturais que deslegitimam as experiências femininas.

Diante do cenário problemático contemporâneo cabe destacar duas leis primordiais na defesa da mulher: Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) e Lei nº 13.505/2017. A lei 11.340/2006 retrata:

A Lei Maria da Penha estabelece que todo o caso de violência doméstica e intrafamiliar é crime, deve ser apurado através de inquérito policial e ser remetido ao Ministério Público. Esses crimes são julgados nos Juizados Especializados de Violência Doméstica contra a Mulher, criados a partir dessa legislação, ou, nas cidades em que ainda não existem, nas Varas Criminais. A lei também tipifica as situações de violência doméstica, proíbe a aplicação de penas pecuniárias aos agressores, amplia a pena de um para até três anos de prisão e determina o encaminhamento das mulheres em situação de violência, assim como de seus dependentes, a programas e serviços de proteção e de assistência social. (CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA, 2024)

Já a lei 13.505/2017 retrata:

A lei também dá garantias quanto às perguntas e questionamentos que devem priorizar a saúde psicológica e emocional da mulher; protegê-la do contato com os agressores; e evitar a revitimização, ou seja, questionamentos sucessivos sobre o mesmo fato em diferentes fases do processo. Também foram incluídas novas diretrizes quanto ao local do atendimento e registro dos depoimentos. (SENADO NOTÍCIAS, 2017)

A Lei Maria da Penha estabelece um arcabouço legal para a proteção das mulheres, definindo a violência doméstica e intrafamiliar e estabelecendo que esses crimes devem ser apurados e julgados adequadamente. Já a Lei nº 13.505/2017 acrescenta garantias voltadas para a saúde psicológica e emocional das vítimas, priorizando a proteção delas do contato com os agressores e evitando a revitimização durante o processo judicial. Essa sinergia é fundamental para criar um ambiente seguro em que as mulheres possam buscar justiça e recuperação. Além disso, a Lei nº 13.505/2017 estabelece diretrizes para o atendimento e registro dos depoimentos, garantindo que as vítimas não sejam revitimizadas durante o processo judicial, o que complementa os procedimentos da Lei Maria da Penha. Por fim, o profissional de saúde deve ter conhecimento de ambas contudo com enfoque na segunda.

O primeiro contato é o que possibilita a identificação de sinais de alerta, sendo a ferramenta primordial à formação de vínculo em um atendimento às mulheres em situação de violência e é de responsabilidade do enfermeiro da essa assistência holística a vítima. De acordo com Netto *et al.*, (2019), cabe ainda ao enfermeiro trazer a teoria da enfermagem para embasar e prover um atendimento integral, com escuta ativa e proporcionar um ambiente seguro, considerando a integralidade da saúde física, psicológica, sexual e social.

As visitas domiciliares são realizadas como a principal ferramenta para identificar o comportamento violento e excogitar se o ambiente é arriscado para a vítima. Por meio da escuta ativa e do acolhimento, é possível se garantir, portanto, um cuidado continuado a essa mulher, gerando vínculos (Heisler *et al.*, 2019).

Sehnen *et al.*, (2019) humaniza a abordagem e o vínculo, falando da necessidade de empatia, defende a qualificação do enfermeiro, e explícita a importância de uma visita domiciliar para ter uma ampla visão do ambiente em que a vítima se encontra. Afim que, o profissional precisa de integração total ao paciente e ter a capacidade de gerir ideias facilitadoras para que essa mulher profira sobre suas perspectivas com a intenção de inter-relacionar familiares ou indivíduos envolvidos.

Os cuidados de enfermagem são fundamentais uma vez que a vítima se encontra fragilizada e desamparada perante a situação. Diante das repercussões na vida das mulheres vítimas de violência doméstica salienta-se a necessidade de evidenciar a importância do acolhimento e da assistência de enfermagem às vítimas. Santos *et al.*, (2019) evidencia a avaliação desta vítima como deve ser, de uma forma ampla e com abrangência na: anamnese, o exame físico, o planejamento, a realização da conduta terapêutica e o acompanhamento com o objetivo de identificar o tipo de violência e determinar o plano de cuidado necessário.

Gutmann *et al.*, (2020) nos relata que nossa sociedade relaciona o ser agressivo para os homens e o ser mais passivo/frágil para mulheres, que por sua vez são vítimas da violência, evidenciando que a violência física afeta não só o estado físico da mulher, mas também seu psicológico e sua moral. Nesse sentido, Boaventura *et al.*, (2024) destaca a existência de vários planos de cuidados que podem estar intervindo para prevenir o agravo e definir precocemente o surgimento dessa violência. São eles:

- Prevenção: promoção da igualdade de gênero, a redução da tolerância social a violência, a criação de casas-abrigos e a ampliação de redes telefônicas de ajuda.
- Atendimento: ações para intervir precocemente e evitar que a violência se repita ou se agrave, como repasses financeiros para serviços de acolhimento.
- Garantia de direitos: ações para diminuir os efeitos da violência e garantir o acesso à justiça, saúde, educação, segurança, trabalho.
- Monitoramento: programas de monitoramento e acompanhamento da mulher em situação de violência e do agressor.
- Educação: inclusão de conteúdos sobre prevenção da violência contra a mulher no currículo da educação básica.
- Campanhas: campanhas de enfrentamento da violência doméstica e familiar.
- Rede de atendimento: a mulher em situação de violência composta por órgãos públicos e representantes da sociedade civil.

O papel da enfermagem diante da identificação dessa violência doméstica é de suma importância, pois o enfermeiro exerce no primeiro contato da vítima com a instituição de saúde, onde irá atuar diretamente no acolhimento e atendimento dessas pacientes a fim de contribuir para sua recuperação. As mulheres que sofrem com a violência e procuram os serviços de saúde anseiam mais que a simples aplicação de protocolos; elas esperam receber um acolhimento que as proteja da vitimização e que possam se sentir à vontade (NETTO *et al.*, 2019).

Nesse contexto, o papel da enfermagem na identificação e atendimento vai compreender também o apoio emocional, autoestima e motivação que as mulheres vítimas de violência doméstica necessitam para vencerem as agressões de qualquer natureza. Além disso, ao prestar atenção nas queixas das usuárias deve-se atentar para as marcas ou lesões que possam desvelar o agravo. Tal conduta permite a realização de ações preventivas com registros, encaminhamentos e acompanhamentos adequados, de forma a transmitir um elo de confiança e corroborar a assistência.

Seguindo o viés da importância que a enfermagem desempenha na identificação e apoio às vítimas de violência doméstica, é necessário abordar sobre a busca desses profissionais da saúde de conscientizar a população acerca dessa problemática que envolve a vulnerabilidade das mulheres. Uma forma de viabilizar essa conscientização se dá através da promoção em saúde, que se utiliza, por exemplo, de campanhas e eventos para fomentar a causa em questão (BRASIL, 2010).

Segundo a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), o termo “promoção da saúde” é definido como um conjunto de estratégias e formas de produzir saúde, seja no campo individual ou coletivo. Essa política destaca que:

A promoção da saúde, como uma das estratégias de produção de saúde, ou seja, como um modo de pensar e de operar articulado às demais políticas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro, contribui na construção de ações que possibilitam responder às necessidades sociais em saúde. No SUS, a estratégia de promoção da saúde é retomada como uma possibilidade de focar os aspectos que determinam o processo saúde-doença em nosso País - como, por exemplo: violência, desemprego, subemprego, falta de saneamento básico, habitação inadequada e/ou ausente, dificuldade de acesso à educação, fome, urbanização desordenada, qualidade do ar e da água ameaçada e deteriorada; e potencializam formas mais amplas de intervir em saúde. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010)

Sendo assim, a equipe multidisciplinar atua na abordagem de fatores socioculturais e econômicos que fomentam uma cultura de agressão contra as mulheres. A enfermagem nesse quesito tem como função educar, prevenir e combater comportamentos típicos de violência feminina, planejando e concebendo ações que promovam a compreensão da sociedade sobre esse problema atual. Essa conscientização favorece o entendimento da mulher sobre situações que se configuram como violência doméstica e, desta forma, ela

obtem autonomia e segurança para pedir ajuda ou ajudar alheios (Zanchetta *et al.*, 2020).

É de suma importância destacar que os profissionais da saúde também devem ser abrangidos nessa conscientização, realizando educação continuada em sua instituição e recebendo capacitação afim de identificar e investigar sinais e sintomas de violência doméstica, realizar uma abordagem pessoal com confiança, mantendo a privacidade da paciente, para, desta forma, efetuar a notificação compulsória desses casos (Fernandes, 2021).

Por conseguinte, através de campanhas e ações oportunizadas pela equipe de enfermagem é possível diminuir os níveis de exposição da mulher à violência doméstica, aumentando o controle delas sobre sua própria saúde e prevenindo esse fenômeno de agressão.

Visto que a enfermagem acolhe e assiste mulheres que sofreram violência doméstica, é necessário que haja uma abordagem holística a essas vítimas por parte dos profissionais de saúde, a fim de assegurar o bem-estar delas. Seguindo essa linha, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu, em 1946, saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade.

Tendo em vista que a violência doméstica contra a mulher ocasiona sequelas não somente físicas, mas principalmente mentais, o apoio psicológico ofertado pela equipe de enfermagem representa majoritariamente o processo de recuperação dessa paciente. Inicialmente, a equipe tende a julgar a situação de agressão doméstica como um problema que se resolva por parte policial ou jurídica, mas o acolhimento e a instrução dada à vítima são demasiadamente importantes para que ela seja capaz de enxergar sua situação e entender que não está sozinha (Fernandes, 2021). A partir dessa consciência, a vítima é possibilitada de compreender sua competência em mudar sua situação.

O apoio psicológico prestado pela enfermagem à vítima de violência doméstica se configura em ouvi-la eticamente, acolher, compreender e criar um vínculo com ela. Para Souza e Silva (2019), a escuta ativa e o vínculo social emergem como necessidades em saúde para apoiar o processo de recuperação a mulher que sofreu agressão doméstica, pois permitem que elas se sintam seguras, consequentemente, fortalecendo seu espectro mental.

De acordo com Silva *et al.*, (2023), a violência doméstica se apresenta como uma experiência traumática que deixa em memória um registro cruel de um problema de saúde pública, levando suas vítimas a doenças mentais e até suicídio. Nesse sentido, as mulheres que sofreram agressão em casa apresentam o fato de que haver alguém que as escute e acolha no serviço de saúde é imprescindível para sua reabilitação social.

O cuidado e apoio da enfermagem às vítimas em recuperação de violência doméstica viabiliza a conquista e a volta da autoestima, confiança e empoderamento por parte delas. Destarte, essa assistência holística com processos de cuidado e acolhimento psicológico

singular asseguram a mitigação dos impactos causados pela violência doméstica contra a população feminina.

Segundo a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006) violência física é tida como qualquer ação que ofenda a integridade ou a saúde do corpo como: bater ou espancar, empurrar, atirar objetos na direção da mulher, sacudir, chutar, apertar, queimar, cortar ou ferir.

As consequências físicas da violência doméstica contra a mulher podem ser graves, dependendo da intensidade, frequência e tipo de agressão. A maioria e mais identificável são as lesões visíveis, como hematomas, inchaços e arranhões; pode haver problemas de saúde crônica que são causados por agressão repetitiva, tais como, dores de cabeça frequentes, problemas gastrointestinais ou dores musculares. Tais consequências afetam não somente o corpo, mas também ocasionam e trazem sequelas para o psicológico e o emocional da vítima, prejudicando sua vida e afetando sua autoestima e autonomia (Silva, 2023).

METODOLOGIA

A metodologia do presente estudo baseia-se na revisão integrativa da literatura, com o objetivo de investigar as políticas públicas de enfrentamento à violência doméstica contra as mulheres no Brasil, focando especificamente na atuação da enfermagem. A revisão integrativa é uma técnica de síntese de evidências que permite a inclusão de múltiplos tipos de estudos para proporcionar uma compreensão aprofundada e abrangente sobre determinado fenômeno ou área de interesse, como no caso das políticas públicas e intervenções no enfrentamento à violência doméstica contra a mulher (Sousa; Bezerra; Egypto, 2023).

A escolha desse método foi impulsionada pela necessidade de contextualizar as práticas da enfermagem no cenário brasileiro, um país com alta incidência de violência doméstica contra mulheres, configurando este tema como uma problemática de grande relevância e um importante campo de estudo para saúde pública. Assim, a revisão integrativa proporciona um olhar sistemático e organizado sobre a literatura disponível para explicar práticas de cuidado, políticas públicas e abordagens interprofissionais.

Conforme Mendes, Silveira e Galvão (2008), a revisão integrativa não só oferece uma análise crítica da literatura como também sintetiza os conhecimentos existentes, permitindo um levantamento claro sobre as estratégias e lacunas de pesquisa que precisam ser abordadas de forma urgente. Whittermore e Knafl (2005) reforçam que, ao envolver uma variedade de métodos, como estudos qualitativos, quantitativos e descritivos, a revisão integrativa amplia a compreensão sobre o impacto das políticas e práticas na violência doméstica, promovendo soluções e avanços no atendimento a essas mulheres.

As perguntas que orientaram a pesquisa foram formuladas a partir do objetivo de compreender a assistência oferecida pela enfermagem às vítimas de violência doméstica, assim como as práticas de identificação, intervenção e encaminhamento dessas mulheres. As questões são:

1. *Como a enfermagem oferece apoio às mulheres vítimas de violência doméstica?*
2. *Como a enfermagem identifica, intervém e encaminha essas vítimas de forma que se sintam seguras?*

Essas perguntas se tornam a espinha dorsal do processo investigativo, levando a análise das abordagens da enfermagem diante da violência doméstica.

Definição dos Descritores e Fontes de Dados:

Os descritores utilizados para realizar a busca por artigos científicos foram específicos e relevantes para o estudo, tanto em português quanto em inglês. Para otimizar a busca por artigos na literatura nacional e internacional, foram selecionados os seguintes descritores:

- Descritores em português: violência doméstica, violência contra a mulher, assistência de enfermagem a mulher vítima de violência.
- Descritores em inglês: domestic violence, violence against women, nursing care for women who are victims of violence.

Esses descritores foram cuidadosamente escolhidos por refletirem as palavras-chave diretamente relacionadas ao foco central do estudo, aumentando a chance de identificar estudos que abordam as dimensões da violência doméstica e a atuação da enfermagem. A busca foi feita em duas plataformas principais: Google Acadêmico e PubMed, representando a literatura acadêmica nacional e internacional.

Estratégias de Busca:

A busca foi realizada nas plataformas do Google Acadêmico e PubMed, selecionando artigos que atendiam a critérios específicos de qualidade e relevância.

- Google Acadêmico: A pesquisa foi realizada utilizando os descritores em português, em uma busca simples. A estratégia usada foi:
- “[Violência Doméstica] AND [Violência Contra a Mulher] AND [Assistência de Enfermagem a Mulher Vítima De Violência]” Não foi utilizada a busca avançada, portanto, o critério de relevância foi considerado a partir dos artigos mais próximos ao top-ranking.

- PubMed: A busca avançada no PubMed foi empregada utilizando os MeSH Terms para refinar a pesquisa e aumentar a precisão dos resultados. A combinação de termos foi:
- “((Domestic Violence[MeSH Terms]) AND (Violence Against Women[MeSH Terms]) AND (Nursing Care For Women Who Are Victims Of Violence[MeSH Terms]))”. A utilização desses termos MeSH (Medical Subject Headings) assegura maior precisão nas buscas, considerando a padronização das palavras-chave dentro da plataforma PubMed, o que aumenta a validade da pesquisa.

Critérios de Inclusão e Exclusão:

Para garantir a relevância dos estudos, foi estabelecido um conjunto de critérios de inclusão e exclusão, com o objetivo de selecionar apenas estudos que oferecessem qualidade, cobertura temporal recente, e que fossem significativos para a construção do arcabouço teórico do estudo.

- Critérios de Inclusão:
- Artigos publicados nos últimos 5 anos, ou seja, a partir de 2019, garantindo que a revisão considerasse estudos atuais e que refletissem práticas e dados contemporâneos.
- Acesso gratuito e disponível na íntegra, possibilitando a leitura e análise detalhada dos artigos.
- Artigos em português ou inglês, considerando a utilização de fontes globais.
- Artigos que diretamente respondessem às perguntas norteadoras do estudo, com foco específico nas práticas de assistência da enfermagem.
- Critérios de Exclusão:
- Artigos duplicados, que poderiam interferir na contagem e análise correta.
- Artigos que não apresentavam alguma evidência substantiva ou que não diretamente contribuía para as respostas às questões de pesquisa.

Processo de Seleção e Análise dos Artigos:

A busca inicial resultou em um número significativo de artigos. No PubMed, foram encontrados 13 artigos relacionados, dos quais 4 foram lidos integralmente, e desses, 2 foram selecionados para compor a amostra final. Na Google Acadêmico, um total de 372 artigos foi encontrado. Após leitura do título dos 25 artigos mais relevantes (conforme filtros de data e relevância), foram lidos 21 artigos na íntegra, com 18 escolhidos como amostra final.

Cada artigo foi lido de forma crítica, e sua relevância foi julgada com base nos critérios definidos. Apenas os artigos que cumpriam os critérios de inclusão foram selecionados para análise final, garantindo a consistência dos dados e a qualidade das evidências utilizadas no estudo.

Análise dos Dados e Síntese das Evidências:

Após a seleção dos artigos, a análise dos dados consistiu em uma leitura crítica e sintética, com base nos objetivos de pesquisa. A revisão visou identificar, classificar e sintetizar as diferentes formas de atuação da enfermagem no enfrentamento à violência doméstica contra as mulheres, destacando os desafios, práticas eficazes e lacunas na literatura atual.

A síntese das evidências visou apoiar a compreensão de como os profissionais de enfermagem podem, de fato, identificar sinais de abuso, intervir efetivamente para apoiar as vítimas e encaminhá-las de maneira segura aos recursos apropriados. Além disso, a análise crítica permitiu identificar políticas públicas existentes e como elas impactam as práticas de enfermagem dentro de diferentes contextos de saúde pública no Brasil.

Tabela 1. Apresentação dos artigos que compuseram o presente manuscrito.

AUTORES/ANO	TÍTULO	BUSCADOR
ALVES, Ana Caroline et al., 2019	Após as lágrimas: reflexões sobre a recuperação da mulher vítima de violência	Google Acadêmico
BOAVENTURA, Carlos, 2024	O Papel da Sociedade: como cada pessoa pode contribuir para combater a violência contra a mulher	Google Acadêmico
FERNANDES, S. A. dos S., 2021	A enfermagem diante da violência contra a mulher: uma reflexão sobre os desconhecimentos do profissional	Google Acadêmico
FRAZÃO, Inês et al., 2022	A mulher cigana vítima de violência e de abusos: Intervenção de Enfermagem Familiar em parceria com outros profissionais	Google Acadêmico
GALVÃO, R. de L. et al., 2021	Atuação dos profissionais de enfermagem frente às mulheres vítimas de violência doméstica	Google Acadêmico
GASHAW, B. T. et al., 2020	Ethiopian health care workers' insights into and responses to intimate partner violence in pregnancy - A qualitative study	Pubmed
HEISLER, E. D. et al., 2019	Mulheres em situação de violência: (re)pensando a escuta, vínculo e visita	Google Acadêmico
NETTO, L. de A. et al., 2019	Nursing performance in the conservation of women's health in situations of violence	Pubmed

OLIVEIRA, I.S. et al., 2020	Violência doméstica contra as mulheres: conhecimentos, atitudes e barreiras do enfermeiro de família	Google Acadêmico
SANTOS, S. C., 2019	Violência contra a mulher: como os profissionais na atenção primária à saúde estão enfrentando esta realidade?	Google Acadêmico
SCHÜRHAUS, Jaiane Maria, 2021	Enfermagem na atenção primária à saúde frente a violência doméstica contra as mulheres.	Google Acadêmico
SEHNEM, G. D. et al., 2019	Violência contra as mulheres: atuação da enfermeira na atenção primária à saúde	Google Acadêmico
SILVA, Carolina Morais, 2023	O perfil psicológico de mulheres que sofrem violência doméstica e seus laços afetivos	Google Acadêmico
SILVA, Millene Barizoni et al., 2023	O papel dos serviços em saúde no combate à violência contra as mulheres: uma análise da atuação da atenção primária à saúde	Google Acadêmico
SILVA, R. A. da C.; SILVA, J. da., 2024	Assistência psicológica a mulher vítima de violência doméstica: uma revisão integrativa literatura	Google Acadêmico
SILVA, Viviane Graciele da; RIBEIRO, Patrícia Mônica, 2020	Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde	Google Acadêmico
SILVA, R. C. F. da et al., 2023	Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica na atenção básica	Google Acadêmico
SOUZA, Marjane Bernardy; SILVA, Maria Fernanda Silva da., 2019	Estratégias de enfrentamento de mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão da literatura brasileira	Google Acadêmico
STANGE, F.E. et al., 2024	Assistência de enfermagem a mulheres vítimas de violência doméstica na atenção primária: reconhecimento, acolhimento e manejo	Google Acadêmico
ZANCHETTA, Margareth Santos et al., 2020	Brasil-Canadá: Lançando sementes através de consulta comunitária sobre o enfrentamento da violência contra a mulher	Google Acadêmico

Fonte: Os autores (2024).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A atuação da enfermagem em casos de violência doméstica contra a mulher tem se mostrado um componente crucial no enfrentamento desse grave problema de saúde pública. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na identificação precoce de situações de violência e no encaminhamento das vítimas para os serviços adequados. O contato contínuo entre o profissional de enfermagem e a mulher permite uma abordagem

que, quando bem executada, resulta em uma intervenção eficaz, proporcionando segurança e apoio psicológico às vítimas. Estudos como o de Oliveira *et al.*, (2020) indicam que enfermeiros bem preparados para reconhecer os sinais de violência contribuem para a redução das consequências físicas e emocionais dessas mulheres, sendo instrumentos chave no processo de ruptura do ciclo de violência.

A capacitação contínua dos profissionais de enfermagem tem mostrado resultados significativos no reconhecimento precoce dos casos de violência doméstica. Através de treinamentos específicos, a equipe de enfermagem adquire competências para identificar sinais não apenas físicos, mas também psicológicos e comportamentais de violência. O estudo de Silva (2024) reitera a importância de uma formação qualificada, observando que a capacitação torna possível uma identificação mais eficaz, contribuindo diretamente para uma abordagem mais resolutiva. Quando os enfermeiros são capacitados, aumentam as chances de intervenção antecipada, que pode minimizar danos futuros. Estudos recentes apontam que enfermeiros treinados conseguem atuar de forma mais precisa, garantindo que a mulher tenha acesso rápido aos serviços especializados de apoio.

Outro ponto relevante nos resultados observados é a dificuldade que muitas mulheres têm em relatar a violência, mesmo quando são atendidas por profissionais da saúde. De acordo com Stange *et al.*, (2024), muitas usuárias buscam os serviços de saúde para outros problemas, sem mencionar a violência vivida. Isso ocorre por diversos fatores, como medo, vergonha e falta de conhecimento sobre os direitos que possuem. Contudo, a formação contínua dos profissionais de enfermagem permite que eles identifiquem os sinais não convencionais de violência, como hematomas e marcas de lesões em locais inusitados. Quando identificados esses sinais, a intervenção se torna um passo essencial para garantir a segurança e os cuidados que a mulher precisa, facilitando o acesso a recursos de proteção e assistência social. O ambiente seguro e a escuta qualificada que o profissional oferece também são fundamentais para que a vítima se sinta confortável para compartilhar sua situação.

Quando ocorre a identificação do caso, um dos maiores desafios é garantir que a assistência não seja interrompida. A continuidade da assistência após a detecção de violência doméstica se reflete diretamente nas condições de saúde das vítimas. A pesquisa de Freitas *et al.*, (2019) mostra que, muitas vezes, os profissionais, mesmo reconhecendo os sinais de agressão, se sentem inseguros quanto ao procedimento que deve ser seguido. A insegurança no processo de encaminhamento, assim como a falta de conhecimento sobre a documentação e os protocolos necessários, pode resultar em um atraso na assistência. No entanto, estudos como os de Frazão *et al.*, (2022) demonstram que, quando os enfermeiros recebem a orientação adequada, a intervenção pode ser decisiva, pois envolvem uma abordagem colaborativa com outros profissionais da saúde e redes de apoio. Com isso, há uma garantia de que a mulher será assistida integralmente, envolvendo cuidados fisiológicos, psicológicos e sociais.

A violência doméstica, além de afetar diretamente a vítima, provoca um impacto considerável em todos os membros da família, inclusive nas crianças. Nesse contexto, a enfermagem tem um papel fundamental no acompanhamento e no direcionamento da família para os serviços adequados. A assistência integral à saúde das mulheres vítimas de violência deve envolver um olhar atento também para o bem-estar de seus filhos, como pontuado em estudos de Netto *et al.*, (2019). Quando a equipe de enfermagem é capacitada e envolvida no processo de intervenção, ela oferece um cuidado abrangente e eficaz, que promove a saúde física e mental de todos os envolvidos, buscando romper o ciclo de violência não apenas na vítima, mas em toda a unidade familiar.

Os resultados da atuação de enfermagem não se limitam ao atendimento imediato; a documentação detalhada e a comunicação adequada com outros serviços de saúde têm se mostrado fundamentais na luta contra a violência doméstica. Conforme aponta Zanchetta (2020), o enfermeiro desempenha um papel crucial no processo de documentação dos casos, o que pode ser determinante para futuras investigações e até mesmo para a manutenção de protocolos legais relacionados à Lei Maria da Penha. Ao garantir que os registros sejam feitos corretamente, e que os encaminhamentos sejam bem estruturados, o enfermeiro assegura que as vítimas recebam a assistência necessária e que, se necessário, o caso seja reportado corretamente para as autoridades competentes. A documentação dos casos também fortalece a coleta de dados para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes e abrangentes, conforme enfatizado em estudos de Silva e Ribeiro (2020).

A notificação dos casos de violência doméstica por profissionais de enfermagem tem se mostrado uma das estratégias mais eficazes para a ruptura do ciclo de violência. Quando o enfermeiro realiza a notificação compulsória de forma correta e tempestiva, ele assegura que o sistema de proteção da mulher funcione adequadamente, propiciando acesso imediato a serviços especializados. O Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), por exemplo, é uma ferramenta que facilita esse processo e contribui para a avaliação das políticas de saúde pública, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2007). O uso adequado dessa plataforma tem mostrado resultados positivos na articulação entre os serviços de saúde, garantindo um encaminhamento eficiente das vítimas para as redes de proteção e apoio.

Finalmente, os resultados observados indicam que a integração da enfermagem com outras redes de apoio é essencial para o combate à violência doméstica. As parcerias com serviços de psicologia, assistência social, e delegacias especializadas têm sido fundamentais para fornecer um cuidado mais completo e eficiente às mulheres vítimas de violência. O trabalho colaborativo entre esses profissionais, como indicam Fernandes (2021) e Sehnem *et al.*, (2019), é essencial para fortalecer as mulheres e orientá-las sobre seus direitos. Assim, a continuidade do processo de denúncia e a busca por serviços especializados proporcionam às vítimas a base necessária para romper o ciclo de violência e começar um novo caminho, promovendo sua saúde e autonomia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão de literatura permitiu avaliar e concluir que, apesar dos avanços significativos proporcionados pela Lei Maria da Penha e pelas políticas públicas de enfrentamento à violência doméstica, muitas mulheres ainda continuam a ser vítimas desse grave problema de saúde pública. Diante dessa realidade alarmante, torna-se imprescindível a implementação de medidas imediatas para garantir que as mulheres em situação de violência doméstica tenham seus direitos humanos assegurados, e que recebam a assistência necessária para superar a adversidade.

A Atenção Primária à Saúde, enquanto porta de entrada para o sistema de saúde, é um campo de extrema relevância para a identificação precoce desses casos, especialmente devido à sua proximidade com as comunidades e ao contato constante com as mulheres, seja pelos serviços procurados ou pelas visitas domiciliares. Nesse contexto, o enfermeiro tem um papel essencial, sendo crucial sua capacidade e responsabilidade de atuar junto à equipe multidisciplinar para identificar, intervir e encaminhar essas mulheres, fornecendo apoio contínuo às vítimas de violência doméstica.

É importante destacar que, no âmbito da saúde, o enfermeiro vai além da assistência clínica direta, atuando como um facilitador de escuta ativa e acolhimento. Esse suporte emocional e psicológico é fundamental para que a vítima se sinta confortável e segura ao expor sua situação de violência. O profissional deve criar um ambiente acolhedor e seguro, proporcionando cuidados holísticos de qualidade que atendem tanto às necessidades físicas quanto psicológicas da mulher, além de emponderá-la e incentivá-la a procurar seus direitos.

Ademais, a capacidade de observação e descrição do profissional de enfermagem é um elemento chave. O enfermeiro precisa estar atento tanto aos sinais visíveis quanto aos não visíveis de violência, realizando avaliações sensíveis e discretas para garantir que a intervenção seja feita de forma respeitosa e eficaz. Ao identificar um caso de agressão doméstica, o enfermeiro deve oferecer suporte imediato à vítima, para que ela se sinta amparada e acolhida, realizando também a notificação compulsória, conforme previsto pela legislação. A parceria com os serviços de proteção e assistência é fundamental nesse processo, com o encaminhamento seguro e respeitoso das vítimas, garantindo sua privacidade e autonomia.

É imprescindível que existam incentivos para a educação continuada dos profissionais de saúde, a fim de que estejam capacitados para reagir adequadamente a situações de violência doméstica. A formação contínua não só aprimora o conhecimento, mas também aprimora a ética e a habilidade de acolher e intervir de maneira sensível, garantindo a qualidade do atendimento.

Os achados deste estudo têm uma contribuição significativa para a prática clínica, incentivando a criação de planos de cuidados adequados para prevenir e intervir em casos de violência doméstica. A atuação estratégica e bem-informada dos profissionais de

enfermagem pode representar uma mudança real na vida das mulheres em situação de violência, promovendo a prevenção e a proteção desses indivíduos em vulnerabilidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Caroline et al. Após as lágrimas: reflexões sobre a recuperação da mulher vítima de violência. **Revista Ambiente Acadêmico**, v. 5, n. 2, p. 115-132, 2019.

BIF, S. M. et al. Impactos psicológicos da violência contra a mulher no Brasil: Uma análise de 2013 a 2023. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 8, p. 659–666, 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p659-666>

BOAVENTURA, C. **O Papel da Sociedade: como cada pessoa pode contribuir para combater a violência contra a mulher**. 2024. Disponível em: <https://www.mariocampos.mg.leg.br/institucional/noticias/o-papel-da-sociedade-como-cada-pessoa-pode-contribuir-para-combater-a-violencia-contr-a-mulher>. Acesso em: 12 nov. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 8 ago. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Sobre a Lei Maria da Penha**. Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/programas-e-aco-es/violencia-contr-a-mulher/sobre-a-lei-maria-da-penha/>. Acesso em: 24 out. 2024.

FERNANDES, S. A. dos S. A enfermagem diante da violência contra a mulher: uma reflexão sobre os desconhecimentos do profissional. **Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação**, v. 7, n. 1, p. 11, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.29327/217514.7.1-8>

FRANCO, S.; AUGUSTO, A. Health professionals' intervention in the context of domestic violence against women: exploring perceptions and experiences of providing healthcare. **Health Sociology Review**, v. 33, n. 2, p. 223–240, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1080/14461242.2024.2354801>

FARIAS, P. et al. O papel do enfermeiro no atendimento à vítima de violência doméstica. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 5, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56083/RCV4N5-142>

FRAZÃO, I. et al. A mulher cigana vítima de violência e de abusos: Intervenção de Enfermagem Familiar em parceria com outros profissionais. In: **Congresso Mais acesso, melhor saúde: capacitar populações vulneráveis**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ipsantarem.pt/handle/10400.15/58>. Acesso em: 12 nov. 2024.

GALVÃO, R. de L. et al. Atuação dos profissionais de enfermagem frente às mulheres vítimas de violência doméstica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. e5165, 8

jan. 2021.

GASHAW, B. T. et al. Ethiopian health care workers' insights into and responses to intimate partner violence in pregnancy - A qualitative study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 10, p. 3745, 2020. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph17103745>.

HEISLER, E. D. et al. Mulheres em situação de violência: (re)pensando a escuta, vínculo e visita. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 12, n. 1, p. 265, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i01a230504p265-272-2018>.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

NETTO, L. de A. et al. Nursing performance in the conservation of women's health in situations of violence. **REME**, v. 22, 2019.

OLIVEIRA, I. S. et al. Violência doméstica contra as mulheres: conhecimentos, atitudes e barreiras do enfermeiro de família. **Revista de Investigação & Inovação em Saúde**, v. 3, n. 2, p. 29-38, 2020.

SANTOS, S. C. Violência contra a mulher: como os profissionais na atenção primária à saúde estão enfrentando esta realidade? **Saúde e Pesquisa**, v. 11, p. 359-368, 2019. DOI: <https://doi.org/10.17765/1983-1870.2018v11n2p359-368>.

SCHÜRHAUS, J. M. **Enfermagem na atenção primária à saúde frente a violência doméstica contra as mulheres**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em enfermagem). Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Florianópolis. 2021.

SEHNEM, G. D. et al. Violência contra as mulheres: atuação da enfermeira na atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 9, p. e62, 2019.

SENADO NOTÍCIAS. **DataSenado aponta que 3 a cada 10 brasileiras já sofreram violência doméstica**. 2023. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/11/21/datasenado-aponta-que-3-a-cada-10-brasileiras-ja-sofreram-violencia-domestica>. Acesso em: 24 out. 2024.

SENADO NOTÍCIAS. **Publicada lei que qualifica atendimento a mulheres em situação de violência**. 2017. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2017/11/09/publicada-lei-que-qualifica-atendimento-a-mulheres-em-situacao-de-violencia>. Acesso em: 24 out. 2024.

SILVA, C. M. **O perfil psicológico de mulheres que sofrem violência doméstica e seus laços afetivos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Direito). Escola de Direito e Relações Internacionais, a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC GOIÁS).

Goiânia. 2023.

SILVA, M. B. *et al.* O papel dos serviços em saúde no combate à violência contra as mulheres: uma análise da atuação da atenção primária à saúde. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 4, n. 5, p. e453148, 2023. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i5.3148>

SILVA, R. A. C.; SILVA, J. Assistência psicológica a mulher vítima de violência doméstica: uma revisão integrativa literatura. **Revista Brasileira de Estudos da Homocultura**, v. 7, n. 22, 2024. DOI: <https://doi.org/10.29327/2410051.7.22-99>

SILVA, V. G.; RIBEIRO, P. M. Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção primária à saúde. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 4, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0371>.

SILVA, R. C. F. da *et al.* Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica na atenção básica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 11, p. e14120. 2023.

SOUSA, M. N. A.; BEZERRA, A. L. D.; EGYPTO, I. A. S. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. **Observatório de la Economía Latinoamericana**, v. 21, n. 10, p. 18448–18483, 2023. DOI: <https://doi.org/10.55905/oelv21n10-212>.

SOUZA, M. B.; SILVA, M. F. S. Estratégias de enfrentamento de mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão da literatura brasileira. **Pensando Famílias**, v. 23, n. 1, p. 153-166, 2019.

STANGE, F. E. *et al.* Assistência de enfermagem a mulheres vítimas de violência doméstica na atenção primária: reconhecimento, acolhimento e manejo. **Scientific Electronic Archives**, v. 17, n. 3, 2024. DOI: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.3-258>.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of Advanced Nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x>.

ZANCHETTA, M. S. *et al.* Brasil-Canadá: Lançando sementes através de consulta comunitária sobre o enfrentamento da violência contra a mulher. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 3, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0278>.